

todo-sobrepajante (16:1-18) de maneira que eles possam desfrutá-Lo em Sua ascensão todo-transcendente (v. 19) como vida e suprimento de vida para eles (Jo 6:35, 57), o Senhor de todos (At 10:36), o Cristo de Deus (At 2:36), Cabeça sobre todas as coisas à igreja (Ef 1:22-23a), a Cabeça do Corpo (Cl 1:18), o Glorificado (Lc 24:26), o Entronizado (At 5:31), Aquele que está acima de tudo (Ef 1:20-21) e Aquele que a tudo enche em todas as coisas (v. 23b) para gerar o novo homem como a realidade do reino de Deus (Cl 3:10-11; Rm 14:17), cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ap 21:2).

**Por Fim, o Senhor  
como o Salvador-Escravo Ressurreto e Ascendido  
Prega o Evangelho por meio dos Seus Discípulos  
como Sua Reprodução para Sua Expansão Universal,  
Até que Ele Volte Novamente  
para Estabelecer o Reino de Deus na Terra**

Por fim, o Senhor como o Salvador-Escravo ressurreto e ascendido prega o evangelho por meio dos Seus discípulos como Sua reprodução para sua expansão universal, até que Ele volte novamente para estabelecer o reino de Deus na terra (Mc 16:20; Lc 19:12; Dn 7:13-14; Mt 24:14). Que o Espírito da verdade nos guie para dentro dessa realidade, e que possamos viver na realidade do Corpo de Cristo segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos — E. M.

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

### **O Escravo de Deus (Mensagem 2)**

Leitura Bíblica: Mc 10:45; Fp 2:5-9; Is 42:1-4; 50:4-5, 7; Êx 21:1-6

- I. O tema do Evangelho de Marcos é o Escravo de Deus como Salvador-Escravo dos pecadores (Mc 10:45):
  - A. O propósito de Marcos é oferecer um relato detalhado que mostre a beleza do Senhor Jesus como o Escravo de Deus em Suas virtudes humanas (5:34; 6:34; 8:23; 10:14-16).
  - B. No Novo Testamento, a palavra *escravo* refere-se a alguém que vendeu a si mesmo e perdeu todos os direitos humanos (Rm 1:1; 2 Pe 1:1; Jd 1; Ap 1:1):
    1. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele era um escravo sem direitos.
    2. Em Seu serviço evangélico, Ele era um escravo não apenas de Deus, mas também do homem (Mt 20:28; Fp 2:7; At 3:13).
  - C. Uma chave para se entender o Evangelho de Marcos é que nesse Evangelho vemos muito mais atos do que palavras do Senhor (Mc 3:10-11; 4:39; cf. At 10:36-42).
  - D. O relato de Marcos a respeito de Cristo como Escravo de Deus é um relato dos feitos excelentes do Senhor, o qual expôs tanto Sua humanidade amável em sua virtude e perfeição, quanto Sua deidade em sua glória e honra (1:14-15, 21-22, 25-26, 30-31, 38-41; 2:10-11; 7:31-37).
  - E. Marcos 10:45 revela que, como Escravo de Deus, Ele serviu os pecadores até com Sua própria vida, Sua alma; ao dar Sua vida como resgate pelos pecadores, o Senhor Jesus realizou o propósito eterno de Deus, a quem Ele serviu como um escravo.
  - F. Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no exato momento em que eles se esforçavam em ser os primeiros, a assumirem a posição de um escravo (vv. 35-45).

- II. No Evangelho de Marcos estão os detalhes do ensinamento sobre Cristo como o Escravo de Deus em Filipenses 2:5-9:
- A. Embora o Senhor fosse igual a Deus, Ele não considerou o ser igual a Deus como um tesouro a que se agarrar e reter; antes, Ele deixou de lado a forma de Deus e esvaziou a Si mesmo, tomando a forma de um escravo (vv. 6-7).
  - B. Em Sua encarnação o Senhor Jesus não alterou Sua natureza divina, mas apenas Sua expressão exterior, da forma de Deus, a forma mais elevada, para a de um escravo, a forma mais inferior (v. 7).
  - C. A obra de Cristo em Seu viver humano para edificar a forma de um homem e tomar a forma de um escravo foi o fundamento e pano de fundo do Seu ministério (v. 8a).
  - D. O Senhor Jesus humilhou-Se “tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz”, que foi o auge da Sua humilhação (v. 8b).
  - E. O Senhor humilhou-Se ao máximo, mas Deus O exaltou ao ponto mais elevado (v. 9).
  - F. O modelo apresentado em Filipenses 2:5-9 é agora a vida que está em nós; há uma necessidade urgente no nosso meio de experimentar Cristo como tal modelo.
  - G. “Tende em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus” (v. 5):
    1. Essa é a mente que estava em Cristo quando Ele esvaziou-Se, tomando a forma de escravo, e humilhou-Se, sendo achado na forma de homem (vv. 5-8).
    2. Ter tal mente exige que sejamos um com Cristo em Suas partes interiores, em Seu suave sentimento interior e em Seu pensar (1:8).
- III. No Evangelho de Marcos está o cumprimento das profecias detalhadas em Isaías a respeito de Cristo como o Escravo de Jeová; ao considerar essas profecias, podemos entender mais plenamente o que é relatado em Marcos sobre Cristo como um escravo:
- A. Jesus Cristo, o Escravo de Deus, foi a escolha de Deus; Deus agradeceu-se Dele (Is 42:1).
  - B. A vida do Senhor foi uma vida de sofrimentos e tristeza (53:2-3).
  - C. Em vez de gritar e fazer com que Sua voz fosse ouvida na rua, Ele era calmo e quieto; Ele não contendia com os outros nem se auto-promovia (42:2; Mt 12:18-21).
  - D. Porque era cheio de misericórdia, Ele não quebraria os que são como um caniço rachado, incapaz de produzir sons musicais, nem apagaria os que são como um pavio de linho incandescente, incapaz de produzir uma luz brilhante (Is 42: 3-4).
  - E. O Senhor Jesus não falou Sua própria palavra, mas, tendo a língua de um erudito, falou segundo Deus Lhe instruíra (50:4-5):
    1. O Senhor Jeová O despertava toda manhã, despertando Seus ouvidos para ouvir como um erudito (v. 4b).
    2. O Senhor Jesus nunca foi rebelde; antes, Ele sempre foi obediente, ouvindo a palavra de Deus (v. 5).
    3. Porque o Senhor Jesus tinha o ouvido e a língua de erudito, Ele sabia como “dizer boa palavra ao cansado” (v. 4a).
  - F. O Salvador-Escravo confiava em Deus e fez o Seu rosto como um seixo; Ele foi forte ao cumprir o propósito de Deus (v. 7).
- IV. O servo em Êxodo 21:1-6 é uma prefiguração de Cristo como o Escravo de Deus, que sacrificou a Si mesmo para servir a Deus e ao povo de Deus (Mt 20:28; Ef 5:2, 25):
- A. Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus esteve na posição de nada fazer de Si mesmo, mas agia somente segundo a palavra do Pai (Êx 21:6; Sl 40:6; Jo 5:19, 30, 36; 6:38; 7:16; 8:26; 12:49; 17:4).
  - B. O amor é a motivação e o pré-requisito para o serviço contínuo de um escravo (Êx 21:5); visto que o Senhor Jesus amava o Pai (Seu Amo – Jo 14:31), a igreja (Sua esposa – Ef 5:25), e todos os crentes (Seus filhos – Gl 2:20b; Ef 5:2), Ele estava disposto a servir como escravo.
  - C. Todos os que crêem em Cristo, pertencem a Ele e têm a Sua vida que serve, devem tomá-Lo como modelo, aprendendo a ser escravos, amando a Deus, a igreja e o povo de Deus (Mc 10:42-45; Fp 2:5-8; Gl 5:13; Ef 5:2; Rm 1:1):
    1. Um escravo não se importa com seus próprios interesses, mas está sempre disposto a esvaziar-se, humilhar-se, rebaixar-se, sacrificar-se e servir aos outros.
    2. Como escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar-se, humilhar-se e sacrificar sua posição, direitos e privilégios (1 Co 9:19-23).
    3. Assim como Paulo, podemos tornar-nos tais escravos, pela vida de serviço e sacrifício de Cristo (2 Co 12:15; Fp 2:17).

4. Ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, precisamos ter o espírito de um escravo, o amor de um escravo e a obediência de um escravo (v. 5; Ap 22:3b).

## MENSAGEM DOIS

### O ESCRAVO DE DEUS

Oração: Ó Senhor Jesus, nós Te amamos e precisamos de Ti. Somos os necessitados clamando pela Tua assistência. Senhor, por favor, dá-nos um coração de Te conhecer como o Escravo de Deus. Humilha-nos interiormente. Dissolve toda a dureza dentro de nós. Faz com que vejamos a Ti como Aquele que é igual a Deus e ainda assim Tu Te esvaziaste e tornaste um homem, até mesmo um humilde escravo. Senhor, nos captura com Tua preciosidade, Tua beleza e Tuas virtudes. Toca-nos profundamente com a maneira que Tu viveste, como foste o Escravo de Deus. Senhor, nos impressiona com Tua obediência absoluta e perfeita. Foste um escravo obediente até a morte, e morte vergonhosa de cruz. Renunciaste Tua vida da alma como resgate, no entanto, que vitória obtiveste na cruz! Destruíste o diabo. Despojaste os principados e potestades e os envergonhaste ao máximo. Então Tu levantaste dentre os mortos em gloriosa ressurreição e agora Tu, que antes eras o Escravo de Deus, és o Deus-Homem no trono. Deus Te exaltou grandemente e Te deu o nome mais elevado, o nome de Jesus. Por isso invocamos “Senhor Jesus! Jesus Cristo é o Senhor”. Agora somos um espírito Contigo e Tu és o Senhor Espírito. Estamos mesclados Contigo como o Senhor Espírito. Somos escravos mesclados com o Senhor Espírito. Senhor, subjuga-nos, vence-nos e nos faz um Contigo em Tua ascensão a fim de repreender Teu inimigo com Tua autoridade. Amarra-o. Envergonha-o. Destrói-o. Senhor, repreendemos o vento e as ondas. Dizemos: “Monte, lança-te no mar.” Louvamos-Te Senhor.

O título desta segunda mensagem em nosso estudo-cristalização do Evangelho de Marcos é: “O Escravo de Deus.” No Evangelho de João temos Jesus como o Salvador-Deus; no Evangelho de Lucas temos o mesmo Jesus em Sua humanidade divinamente enriquecida como o Salvador-Homem; em Mateus temos esse Jesus, Emanuel, o Filho de Davi, como o Salvador-Rei, e em Marcos temos o humilde homem-Deus Jesus na forma de um escravo como nosso amável, terno, belo e precioso Salvador-Escravo.

Estamos familiarizados com a verdade de Jesus, como Deus que se

tornou homem e Se mesclou com o homem, é o homem-Deus — o Deus completo e o homem perfeito. Como um hino diz: “O grande Criador tornou-se meu Salvador” (*Hymns*, n.º 82). Também sabemos que esse homem-Deus viveu a vida de homem-Deus ao negar sempre Sua vida humana natural e expressar Deus em Sua humanidade. Mas agora nossos olhos precisam ser abertos e unguídos para vermos algo bem específico sobre esse homem-Deus e Seu viver como tal — Ele foi um escravo de Deus e escravo do homem. Ele Se tornou um escravo ao máximo; teve o espírito de um escravo, que é o espírito de sacrifício. Teve o amor de um escravo — amor por Deus Pai, amor pela igreja e amor por todos os que creram Nele. Ele teve a obediência de um escravo. Na terra cheia de rebelião, uma rebelião intensificada pelos demônios e espíritos malignos do reino de Satanás, o homem-Deus, nosso Salvador-Escravo, aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu e foi obediente até a morte (Hb 5:8; Fp 2:8). Ser um homem-Deus é ser um escravo; viver a vida de um homem-Deus é viver a vida de um escravo.

Marcos 10:44-45 são dois versículos que expressam a idéia central desta mensagem, senão de todo o nosso estudo-cristalização. Eles são dignos de nossa atenção e oração. O versículo 44 diz: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos.” Que o Senhor nos toque e convença em nossa pretensão de ser o primeiro. Esse impulso satânico de ser o primeiro, o mais exaltado, de estar acima de todos, de ser igual a Deus, está dentro de nós como uma enfermidade perniciosa: querer ser o primeiro no ministério, o primeiro na obra, que a nossa igreja seja a primeira, a nossa região seja a primeira, nosso país seja o primeiro. O Senhor pôde abordar esse assunto diretamente porque Tiago e João Lhe deram a oportunidade, com a ajuda de sua mãe e as aspirações dela com relação a seus filhos. O Senhor disse: “Quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos.” Isso não é meramente agir como um escravo por cinco dias, ou colocar a capa de um escravo, ou tentar se comportar como tal, mas *ser* um escravo.

Como é possível alguém com o espírito de Diótrefes se tornar um escravo, uma pessoa que amava ser o primeiro e manter a igreja contra o ministério dos apóstolos, não os recebendo e expulsando aqueles que os recebiam (3 Jo 9-10)? Somente por Cristo, em Sua morte todo-inclusiva e ressurreição maravilhosa, tornando-se nosso substituto todo-inclusivo. É somente ao ver e ser igual ao Salvador-Escravo em nossa constituição que podemos nos tornar escravos e servos de todos.

Marcos 10:45 é o versículo-chave: “Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido.” A atitude do Senhor não foi: “Vocês sabem quem sou Eu? Sirvam-Me. Prestem serviços a Mim. Reconheçam-Me. Valorizem-Me. Agradem-Me. Eu sou importante; sou o filho de Davi. Vocês não percebem quem sou Eu?” Ele não esperava ser servido. Ele não veio para ser servido “mas para servir e dar Sua vida como resgate de muitos”. A palavra grega traduzida como *vida* aqui é *psyché*, ou seja, a vida da alma, a vida anímica. Ele nos serviu dando Sua vida da alma como resgate em nosso favor. Mais tarde traçaremos a linha ao longo de todo o Novo Testamento acerca dos escravos de Deus. Sabemos por versículos tais como João 12:24 que o Senhor como o único grão, está sendo reproduzido em muitos grãos a fim de ser moído, mesclado e assado para ser um único pão. O Filho Unigênito é agora o Primogênito, indicando que há muitos filhos. Nossa visão agora precisa se expandir a fim de ver que se Deus não pode ter escravos, Ele tampouco pode ter filhos, nem membros, nem o novo homem, nem a noiva, nem o exército, nem o reino. Se ninguém tiver o espírito de escravo, o amor de escravo e a obediência de escravo, onde estará o reino, onde estará o governo de Deus? A insubordinação e a desobediência prevalecerão.

O Senhor quer Se multiplicar entre nós de uma maneira bem específica, reproduzindo a Si mesmo em nós para sermos escravos de Deus. Isso por fim se torna a nossa identidade. Há muitos versículos onde escritores do Novo Testamento falam de si mesmos como escravos, servos: “um escravo de Jesus Cristo”, “escravo de Deus”, “escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”, e assim por diante (Rm 1:1; Tt 1:1; Tg 1:1; Fp 1:1; Cl 1:7; 4:7, 12; 2 Pe 1:1; Jd 1 – lit.). Alguma coisa aconteceu dentro desses irmãos que mudou a consciência e identidade deles. Eles não estavam fingindo, agindo como se fossem servos. Eles se tornaram escravos de fato. Até mesmo um espírito maligno, o espírito de adivinhação em Atos 16, falando por intermédio de uma jovem que estava sendo explorada visando lucro, testificou acerca de Paulo e daqueles que estavam com ele, dizendo: “Estes homens são escravos do Deus Altíssimo” (v. 17 – lit.). O inimigo sabe quem é escravo de Deus. O inimigo teme escravos; teme aqueles que obedecem a Deus, que se submetem ao Senhor e conhecem a autoridade governamental de Deus e de bom grado vivem sob ela.

#### O TEMA DO EVANGELHO DE MARCOS É O ESCRAVO DE DEUS COMO SALVADOR-ES CRAVO DOS PECADORES

O tema do Evangelho de Marcos é o Escravo de Deus como Salvador-Escravo dos pecadores (Mc 10:45). O Evangelho inteiro tem esse tema. O

esboço desta mensagem tem intencionalmente uma estrutura específica que visa nos ajudar a ver a interação completiva entre o Evangelho de Marcos e as outras três porções das Escrituras que falam de Cristo como escravo: Filipenses 2:5-9; o livro de Isaías, principalmente os capítulos 42 e 50, que profetizam sobre Cristo como Servo, ou Escravo de Jeová; e então a figura do escravo revelado em Êxodo 21 como tipo do Senhor. Com o Evangelho de Marcos no centro, rodeado por Filipenses 2, Isaías e Êxodo 21, a interação no espírito e na vida entre essas porções da Palavra nos dará uma visão quase completa do único Escravo de Deus.

Ao ler essas mensagens, será de muita ajuda se você também puder ler o Evangelho de Marcos inteiro e considerar a pessoa do Salvador-Escravo, particularmente como Ele é revelado em todos os pontos abaixo do numeral romano I no esboço desta mensagem.

**O Propósito de Marcos É Oferecer um Relato Detalhado  
que Mostre a Beleza do Senhor Jesus  
como o Escravo de Deus em Suas Virtudes Humanas**

O propósito de Marcos é oferecer um relato detalhado que mostre a beleza do Senhor Jesus como o Escravo de Deus em Suas virtudes humanas (5:34; 6:34; 8:23; 10:14-16). Nesse livro, a beleza das virtudes do Senhor é exibida em Suas ações conforme registradas por Marcos.

Na Mensagem 1 consideramos as palavras do Senhor e a Pedro em 16:7 e vimos que somente os fracassados podem receber o benefício pleno do Evangelho de Marcos. Na primeira viagem ministerial de Paulo, Marcos voltou e não foi com eles à obra (At 13:13). Não sei se ele ficou com saudades de casa ou se a viagem não era o que ele esperava que fosse. Então, em seu Evangelho, Marcos registra o incidente de “certo jovem” que estava presente no jardim quando o Senhor foi preso; quando os soldados tentaram agarrá-lo, ele fugiu nu, deixando suas vestes atrás (14:51-52). Esse jovem provavelmente era Marcos. Ele era uma pessoa que voltava atrás e fugia. Entretanto, o Senhor não só fez Marcos ser útil a Paulo para o ministério como o próprio Paulo disse isso em 2 Timóteo 4:11; Deus também usou Marcos para escrever parte da Bíblia. Marcos foi restaurado, aperfeiçoado e salvo do seu relacionamento natural com seu primo Barnabé e se tornou um filho espiritual para Pedro (Cl 4:10; 1 Pe 5:13). Certamente ele foi moldado pela relação orgânica com Pedro e escreveu esse adorável e acelerado Evangelho. A palavra *imediatamente* é usada mais de quarenta vezes nesse Evangelho. O Salvador-Escravo reagia imediatamente para levar a cabo Seu serviço a Deus e ao homem. A

única vez em particular que Ele tardou foi para exercitar Seu ser diante do Pai com respeito à vontade do Pai e a cruz (Mc 14:32-42). Ele foi governado não pela cruz, mas pela vontade do Pai e, por fim, concluiu: “Essa é a Tua vontade, Pai. Tua vontade será feita.” Ele é belo em Seu comportamento, Ele é belo em Seus atos e nós estamos nos tornando Sua reprodução. Que este ano seja para digerir estas mensagens sobre o Escravo de Deus e de nos tornarmos cada vez mais Ele mesmo.

**No Novo Testamento, a Palavra *Escravo*  
Refere-se a Alguém que Vendeu a Si Mesmo  
e Perdeu todos os Direitos Humanos**

*Quando o Senhor Jesus Estava na Terra,  
Ele Era um Escravo sem Direitos*

No Novo Testamento, a palavra *escravo* refere-se a alguém que vendeu a si mesmo e perdeu todos os direitos humanos (Rm 1:1; 2 Pe 1:1; Jd 1; Ap 1:1). Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele era um escravo sem direitos. Com certeza não há aspecto mais desprezível em qualquer sistema social do que a instituição da escravidão, que era dominante no Império Romano. Entretanto, espero que quaisquer conotações sobre a palavra *escravo* que tenhamos em nossa maneira de pensar sejam limpas. Devemos ter o ponto de vista de Deus sobre uma pessoa cujo ser e viver inteiros são simplesmente: “Eu não tenho direitos. Ó Deus, meu Pai, não tenho direitos. Tu tens total autoridade sobre mim, quer eu viva ou morra, quer esteja são ou não, quer eu seja rico ou não. Onde vivo, o que faço e a quem desposo, é tudo para Ti. Não tenho direitos e quero que seja dessa maneira. Sou Teu. Pertencço a Ti. Eu me dou a Ti. Não tenho direito de pensar, de amar, de sentir ou de escolher. Não tenho direito de fazer isso ou aquilo. Sou um Contigo. Eu Te obedeço, Pai, e vivo a Ti”. Que pessoa maravilhosa!

*Em Seu Serviço Evangélico, Ele Era um Escravo  
Não apenas de Deus, mas também do Homem*

Em Seu serviço evangélico, Ele era um escravo não apenas de Deus, mas também do homem (Mt 20:28; Fp 2:7; At 3:13). Numa mensagem posterior veremos que nosso Senhor Jesus ainda é o Salvador-Escravo e antes de podermos servi-Lo, primeiro precisamos que Ele nos sirva e Ele Se apraz em fazê-lo. Isso não nos torna egocêntricos, mas nos lembra que só poderemos servir quando O tivermos experimentado nos servindo.

**Uma Chave para se Entender o Evangelho de Marcos  
é que Nesse Evangelho Vemos Muito mais  
Atos do que Palavras do Senhor**

Uma chave para se entender o Evangelho de Marcos é que nesse Evangelho vemos muito mais atos do que palavras do Senhor (Mc 3:10-11; 4:39; cf. At 10:36-42). O capítulo que mais aborda ensinamento é o 4 e há também muito falar no capítulo 13. Marcos não é primordialmente um livro de palavras, mas de ações, feitos.

**O Relato de Marcos a respeito de Cristo como Escravo de Deus  
É um Relato dos Feitos Excelentes do Senhor, o qual Expôs  
Tanto Sua Humanidade Amável em Sua Virtude e Perfeição,  
quanto Sua Deidade em Sua Glória e Honra**

O relato de Marcos a respeito de Cristo como Escravo de Deus é um relato dos feitos excelentes do Senhor, o qual expôs tanto Sua humanidade amável em sua virtude e perfeição, quanto Sua deidade em sua glória e honra (1:14-15, 21-22, 25-26, 30-31, 38-41; 2:10-11; 7:31-37). Esse Evangelho, com a ajuda das notas da Versão Restauração, revela o belo mesclar das virtudes e perfeição da humanidade de Cristo e a glória e honra de Sua deidade. Aqui vemos Deus manifestado e expresso no homem.

Precisamos que nossos olhos sejam curados para vermos Cristo como o Escravo de Deus. As pessoas religiosas e mundanas estão veladas, mas através de um momento íntimo conosco, o Senhor ungará nossos olhos e nos curará de nossa cegueira. Em Marcos 8:22-25 vemos que a cura da visão pode acontecer em estágios. O primeiro estágio é um pouco vago: o cego podia ver homens como árvores andando. Por isso, não devemos temer falar numa reunião por não termos ainda muita clareza. No começo talvez só estejamos aptos para ver homens como árvores andando, mas no momento em que nos assentarmos, veremos tudo claramente. Se o Senhor decide nos curar em estágios, isso é com Ele. Vamos progredir de sermos cegos para vermos homens como árvores, e de árvores progredimos para ver tudo claramente. Quando vemos tudo claramente, veremos que esse nazareno, esse galileu feio fisicamente, é lindo. Nós O amamos e estamos confortáveis em Sua companhia. Não é de se admirar que uma mulher quebrasse o vaso de alabastro e derramasse o nardo em Sua cabeça (14:3). Ele é tão amável, agradável, doce e afetuoso.

Em Marcos 5 havia uma mulher que tinha fluxo de sangue por doze anos

e ela gastou tudo que tinha com os médicos e só piorou. Entretanto, ela ouviu sobre o Salvador-Escravo e o que ouviu fez com que a fé brotasse dentro dela. Assim, ela disse para si mesma: “Se eu Lhe tocar ao menos as vestes, serei curada” (v. 28). Agora precisamos perguntar: “Que vestes eram essas?” Por meio de 1 Timóteo sabemos que Deus habita em luz inacessível (6:16). Ser inacessível vai mais além que ser tocável. Todavia, o Deus que habita em luz inacessível se tornou o Escravo tocável, e cada um de nós podemos tocá-Lo diretamente, aqui mesmo e agora. Ao tocarmos Nele, ao tocarmos Suas vestes, Seus feitos, Seu comportamento, como expressão de Sua humanidade divinamente enriquecida, somos curados. Todavia existe algo mais que cura. Ele percebe e pergunta: “Quem tocou Minhas vestes? Quem Me tocou?” (Mc 5:30-31). É claro, Seus discípulos replicaram: “Vês que a multidão Te aperta, e dizes: Quem Me tocou?” Entretanto, o Senhor tinha o intuito de encontrar aquela que tinha Lhe tocado e falar para ela uma palavra maravilhosa: “Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e sê curada do teu flagelo” (v. 34). O Senhor não só é tocável; Ele está ciente de cada vez que qualquer um de nós O toca por causa da nossa necessidade desesperada.

Não importa o tamanho do agrupamento, o Escravo de Deus está ansioso para ser tocado por cada pessoa, uma a uma. Não precisamos nos preocupar; Sua energia nem Sua virtude esgotarão. Ele é Deus; é Onipotente, inesgotável. Ó, vamos tocá-Lo! Que maravilha que nosso Deus se tornou tocável.

**Marcos 10:45 Revela que, como Escravo de Deus,  
Ele Serviu os Pecadores até com Sua Própria Vida, Sua Alma;  
ao Dar Sua Vida como Resgate pelos Pecadores,  
o Senhor Jesus Realizou o Propósito Eterno de Deus,  
a quem Ele Serviu como um Escravo**

Marcos 10:45 revela que, como Escravo de Deus, Ele serviu os pecadores até com Sua própria vida, Sua alma; ao dar Sua vida como resgate pelos pecadores, o Senhor Jesus realizou o propósito eterno de Deus, a quem Ele serviu como um escravo. Esse ponto será abordado plenamente na Mensagem 12.

**Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus Ensinou  
Seus Discípulos, no Exato Momento  
em que Eles se Esforçavam em Ser os Primeiros,  
a Assumirem a Posição de um Escravo**

Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no exato momento em que eles se esforçavam em ser os primeiros, a assumirem a

posição de um escravo (vv. 35-45). Na Mensagem 1 consideramos sobre as perguntas idênticas que o Senhor fez a Tiago e a João, e depois ao cego Bartimeu: “Que quereis que Eu vos faça?” (vv. 36, 51). Tiago e João queriam ser os primeiros, mas Jesus lhes perguntou: “Podeis vós beber o cálice que Eu bebo, ou ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado?” (v. 38). O *Life-Study of Mark* abre as palavras *cálice* e *batismo*. O cálice é a morte do Senhor como uma porção, ao passo que o batismo é a morte do Senhor como um processo (p. 295). Ele perguntou se eles estavam aptos, e ambos, sendo ambiciosos, disseram: “Podemos” (v. 39). Ele então disse: “Bebereis o cálice que Eu bebo e sereis batizados com o batismo com que Eu sou batizado, mas não vos prometo nada. Sou escravo. Não tenho qualquer status para designar-lhes um lugar especial no reino. Isso é com Deus Pai. É para aqueles a quem foi preparado.”

Em Atos 12:2, o apóstolo Tiago bebeu do cálice ao ser martirizado, e o apóstolo João teve uma longa vida de martírio, décadas após décadas (Jo 21:22-24). Precisamos dizer a todos os jovens promissores, com elevada educação, eloqüentes, inteligentes, elegantes, carismáticos e decididos: “Venham ao treinamento de tempo integral e lhes daremos um cálice e um batismo por dois anos. Então, quando se formarem, nós enterraremos vocês e serão um com o Deus que flui.” Quando eles perguntam: “O que vocês prometem para nós?” Devemos dizer: “Nada, nada exceto o Deus Triúno, nada exceto o Cristo todo-inclusivo, nada exceto a vida eterna e nada exceto a natureza divina.” Creio que o Senhor tem preparado uma geração de jovens que darão toda sua vida por isso: jovens que não querem coisa alguma neste mundo e que não querem nada do cristianismo. Uma vez que toquem no Verdadeiro, serão curados e seguirão os demais que bebem do cálice e foram batizados. Eles simplesmente confiam em Deus e O recebem.

Em Filipenses 2 vemos que o Senhor se tornou um escravo mediante a encarnação, mas na verdade a encarnação de Cristo foi realizada, do lado humano, por um escravo. Em Lucas 1:38 Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra.” Essa palavra é cheia de significado. Maria podia ter dito: “Aqui estou eu, Senhor. Sou uma jovem virgem comprometida com José, e ainda assim estou prestes a conceber uma criança do Espírito Santo. Isso é algo que ninguém jamais vai entender. Vou perder meu status. Serei objeto de fofocas e não terei como explicar isso. Como meus pais vão se referir a isso? O que José vai dizer? O que vai fazer?” Pelo contrário, ela disse: “Eis aqui a serva do Senhor. Aqui estou eu, Senhor.

Sou Tua escrava. Que se faça em mim segundo a Tua palavra.” O Salvador-Escravo nasceu por intermédio de tal escrava.

Em Marcos 10:44, o Senhor disse: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos.” Então, após servirmos ao Senhor com tanta diligência por tanto tempo e sentirmos que deveria haver algo especial para nós, há um bom versículo para nós: “Quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, digei: Somos servos inúteis: Fizemos *apenas* o que deveríamos fazer” (Lc 17:10). Ninguém é um herói. Por favor, não considerem os colaboradores como heróis. Eles vão dizer: “Somos escravos inúteis; fizemos o que devíamos fazer. Pode ser que tenhamos laborado nos campos o dia todo, mas agora precisamos fazer o jantar para o Amo. Não é a hora de nos sentarmos e comer. Não temos tempo para nós mesmos. Não devemos pensar que somos trabalhadores úteis. Somos trabalhadores inúteis. Fizemos somente o que deveríamos fazer.” Paulo, um escravo, testificou em Atos 20:19 que estava “servindo ao Senhor com toda humildade”.

Paulo declara em 2 Coríntios 4:5: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.” Quando a oportunidade chega, quando a responsabilidade é lançada sobre você, você deve falar. Você não tem escolha; é um escravo. Não pode fazer porque quer e não pode se recusar porque não quer. Você não tem escolha. É um escravo, e deve falar. O que resultará disso? Paulo diz: “Não nos pregamos a nós mesmos.” Ele não fez de si mesmo o centro das atenções, o ponto central. Ele não pregou baseado em sua subjetividade e não exaltou ou magnificou a si mesmo. Ele pregou Cristo Jesus como Senhor. Você já considerou 1 Coríntios 6:17 junto com 2 Coríntios 3:18? O primeiro versículo diz: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito.” Estamos unidos ao Senhor, e o Senhor a quem nos unimos é o Senhor Espírito. Quando estamos no espírito mesclado e vivemos nele, vivemos uma vida de escravo-Amo. Somos o escravo e Ele é o Senhor, o Amo, e ainda assim estamos mesclados com Ele como um só.

De acordo com o livro de Apocalipse, a revelação é mostrada a uma categoria particular de pessoas. O primeiro versículo diz: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve deve acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao servo João.” A mesma idéia é encontrada em 22:6: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer.” Se

você não for um escravo, não estará na posição correta para receber a revelação genuína. No caso de Paulo, o escravo foi posto na prisão. Ele era até mesmo menos que um escravo, mas foi quando a visão e revelação celestiais atingiram seu ápice.

Somos escravos somente nesta vida? O versículo 3 diz: “O trono de Deus e do Cordeiro estarão nela”, isto é, na cidade santa. E “os Seus servos O servirão”. Por favor, percebam que seremos os escravos do Senhor para sempre e sempre. Pela eternidade, Seus escravos “contemplarão a sua face, e nas sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos” (vv. 4-5). Para com Ele, seremos escravos, veremos Sua face, Seu nome estará em nossas frentes e não teremos necessidade de qualquer luz natural. Ele será nossa luz direta. Entretanto, no tocante às nações, haverá reis reinando sobre elas. O escravo vem primeiro, depois o rei.

Nosso destino é a escravidão eterna. Êxodo 21:5-6 diz: “Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro. Então (...) ele o servirá para sempre.” Você pode responder ao Senhor e dizer: “Amo ao meu Senhor. Não quero sair em liberdade.” Mas por quanto tempo isso funcionará? É para a vida inteira. Você pode pensar que isso é maravilhoso, mas ainda assim é para a vida inteira, além do período do reino e ainda pode pensar que isso é maravilhoso. E quanto à eternidade? Você ainda não poderia ter sua liberdade. Talvez realmente esteja na condição de sair em liberdade e pode até ser encorajado a sair, mas bem dentro do coração do Amo, Ele não quer que você vá. Ele dá a liberdade para ir, mas você não é influenciado pela liberdade exterior. Pelo contrário, pelo constranger do amor do coração Dele você é impelido a dizer: “Não sairei livre. Te amo meu Senhor. Tu me deste uma esposa, tipificando a igreja, e filhos, tipificando os santos. Também amo minha esposa e a todos meus filhos. Não sairei livre.” Talvez o escravo tenha aguardado Êxodo 21, todavia quando a hora chegou, ele vai até o umbral da porta e seu senhor fura sua orelha com uma sodela. Agora você O servirá para sempre, fazendo somente o que ouvir o Senhor dizer para fazer e jamais cogitando fazer algo por si mesmo.

**NO EVANGELHO DE MARCOS ESTÃO OS DETALHES DO ENSINAMENTO  
SOBRE CRISTO COMO O ESCRAVO DE DEUS EM FILIPENSES 2:5-9**

No Evangelho de Marcos estão os detalhes do ensinamento sobre Cristo como o Escravo de Deus em Filipenses 2:5-9. Esses versículos dizem:

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em Semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.

Marcos nos dá os detalhes desse ensinamento pelo apóstolo Paulo.

**Embora o Senhor Fosse Igual a Deus,  
Ele Não Considerou o Ser Igual a Deus como um Tesouro  
a que Se Agarrar e Reter; Antes, Ele Deixou de Lado  
a Forma de Deus e Esvaziou a Si Mesmo,  
Tomando a Forma de um Escravo**

Embora o Senhor fosse igual a Deus, Ele não considerou o ser igual a Deus como um tesouro a que se agarrar e reter; antes, Ele deixou de lado a forma de Deus e esvaziou a Si mesmo, tomando a forma de um escravo (vv. 6-7). O Senhor humilhou-Se duas vezes, ou podemos dizer que Ele Se humilhou em dois estágios. Primeiro, Ele Se humilhou esvaziando-Se de Sua deidade. Ele não renunciou à Sua deidade, mas somente na forma exterior, na posição e na glória exterior. Ele então Se humilhou ainda mais Se humilhando em Sua humanidade. Em Sua deidade, Ele Se esvaziou e tornou-se um homem. Em Sua humanidade Ele Se humilhou e tornou-se um escravo.

**Em Sua Encarnação o Senhor Jesus não Alterou  
Sua Natureza Divina, mas Apenas Sua Expressão Exterior,  
da Forma de Deus, a Forma mais Elevada,  
para a de um Escravo, a Forma Mais Inferior**

Em Sua encarnação o Senhor Jesus não alterou Sua natureza divina, mas apenas Sua expressão exterior, da forma de Deus, a forma mais elevada, para a de um escravo, a forma mais inferior (v. 7).

**A Obra de Cristo em Seu Viver Humano  
para Edificar a Forma de um Homem  
e Tomar a Forma de um Escravo Foi o Fundamento  
e Pano de Fundo do Seu Ministério**

A obra de Cristo em Seu viver humano para edificar a forma de um

homem e tomar a forma de um escravo foi o fundamento e pano de fundo do Seu ministério (v. 8a). Ninguém conhece a carreira que o Senhor ordenou para si nas décadas por vir, e Sua vinda sendo retardada, o Senhor pode aperfeiçoar a muitos para servi-Lo no meio das igrejas. Todos nós precisamos perceber algo no exemplo do Salvador-Escravo. Seu ministério teve um fundamento, uma base e um pano de fundo. Seu serviço estava baseado em edificar por trinta anos o modelo de um homem de uma maneira muito refinada e em assumir a forma de um escravo. Por intermédio de Seu viver como homem-Deus, Ele edificou um modelo real de homem e, ao assumir a forma de escravo, Ele estabeleceu o fundamento e base para o Seu ministério. Essa se tornou a nossa maneira na restauração do Senhor. Aprecio o equilíbrio que há no treinamento de tempo integral estabelecido pelo irmão Lee. Os treinandos estudam a verdade. Alguns podem estar felizes pelo fato de estudar a verdade o tempo todo, mas eles também precisam atentar para a experiência de vida. Outros gostariam de buscar experiências espirituais de vida o tempo todo, mas eles também precisam exercer o serviço de evangelização, contatando e pastoreando as pessoas. É claro que alguns gostariam de contatar pessoas o tempo todo, mas também é bom que esfreguem o chão, limpem os banheiros e executem outro tipo de labor físico. Essa é também uma oportunidade de edificar um modo de agir apropriado de um homem.

Formei-me em um conceituado seminário nos anos sessenta, obtive um reconhecimento na área de teologia sistemática. Então entrei para a vida da igreja. Minha primeira tarefa depois de entrar na vida da igreja foi entregar o jornal *Los Angeles Times* às três horas da madrugada. Eu chegava à reunião de reavivamento matinal às 6:30 da manhã, após entregar os jornais eu tinha tinta de papel em minhas mãos e manchas em minha camiseta. Um irmão amado olhou para mim e disse: “Começando como um entregador de jornais. Louvado seja o Senhor!” Depois recebi meu certificado de professor, mas não conseguia encontrar uma vaga em Detroit, cidade para a qual mudamos pela vida da igreja. Então o Senhor me providenciou um emprego para executar trabalho manual numa fábrica, na pior região de Detroit. Eu executava a mesma tarefa a cada sete segundos e meio, o dia todo. Isso estava bem longe de ser um desafio intelectual. Lembro-me de ter tido uma curta conversa com o Senhor, perguntando-Lhe: “Senhor, Tu sabes que eu estou aqui?” Ele me respondeu interiormente com um versículo de Salmos: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho” (32:8). Naquele ambiente, eu era minoria e achei

por bem ocultar minha formação acadêmica. Certa vez, eu estava executando uma tarefa maçante junto com um senhor de idade, que era muito querido para mim. Ele tinha a terceira série primária e disse: “Você irá longe porque tem educação.” Ele estava pensando em educação colegial. Aquela foi uma época preciosa, executando trabalho manual naquela fábrica nos confins de Detroit, junto com aquelas pobres pessoas sem educação acadêmica. Era tão bom aprender de Cristo a amá-las.

Tive outro emprego como professor especial para atender estudantes com retardo mental. Em certo ponto, no meio de minha frustração, perguntei ao Senhor: “Até quando terei de ensinar esses garotos?” A resposta veio imediatamente: “Até que você os ame, seu orgulhoso.” Na noite da reunião de pais, não esperava que ninguém viesse, mas uma mulher veio ver o professor de seu filho. Ela estava bem vestida e veio até minha sala. Então, pelo viver do Senhor em mim, percebi que não poderia ficar sentado atrás de minha escrivaninha e falar do alto de minha posição para essa mulher, de modo que ambos nos sentamos nas carteiras dos estudantes, e conversamos no mesmo nível. Alguns de nós precisamos de anos, até mesmo décadas para sermos trazidos mais, mais e mais baixo a fim de edificar o modelo de um homem até que, segundo a nossa consciência, não estejamos acima de ninguém. Não importa como o Senhor vai fazer isso, todos precisamos edificar a maneira de um homem ao permitir que esse homem seja formado em nós.

**O Senhor Jesus Humilhou-Se  
“Tornando-se Obediente até à Morte, e Morte de Cruz”,  
que Foi o Auge da Sua Humilhação**

O Senhor Jesus humilhou-Se “tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz”, que foi o auge da Sua humilhação (Fp 2:8b). Ele obedeceu. João 14:31 diz: “Mas é para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e como o Pai Me ordenou, assim faço.” O Senhor foi à cruz para que o mundo soubesse que Ele amava Seu Pai. O Pai determinou que Ele morresse naquela cruz junto com criminosos à Sua esquerda e à Sua direita. Ele tolerou aquela vergonha, aquele vitupério. Foi obediente até o último fôlego, com o qual orou pelos Seus perseguidores (Lc 23:34). Ele recusou o vinho misturado com fel, não permitindo que O drogassem (Mt 27:34). E até mesmo perdeu a presença do Pai, clamando: “Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?” (v. 46). Foi obediente até o último fôlego e então disse: “Está consumado! E, inclinando a cabeça, entregou o espírito” ao Pai (Jo 19:30).

Acerca da obediência do Senhor, temos de considerar o retorno do homem-Deus Jesus à Sua posição como Deus. Havia duas maneiras pelas quais Ele podia retornar. Uma maneira teria sido Ele decidir: “Não posso suportar os constrangimentos da carne nem por um instante. Não consigo suportar essa vergonha, esse sofrimento, essa humilhação. Pai, em virtude de Minha Deidade estou retornando à Minha condição como Deus. Reivindico a posição de Minha Deidade. Saí como Deus e tenho o direito de voltar como Deus.” A outra maneira foi o Senhor Jesus, o Salvador-Escravo, ser obediente até a morte e deixar Seu futuro totalmente nas mãos do Pai para ressuscitá-Lo e O exaltar em Sua humanidade para a Divindade. O Filho de Deus em Sua humanidade, como um homem, como o homem-Deus, foi conduzido pelo Pai à Divindade. Não estamos dizendo que a humanidade como elemento está presente ali. Não estamos dizendo que estaremos ali. Mas, o Filho de Deus Se tornou um homem. Ele desceu daquela posição como Deus e se tornou um homem. Então retornou como homem. Morreu na cruz como o Escravo de Deus e foi exaltado pelo Pai para ser o Deus-Homem no trono.

**O Senhor Humilhou-Se ao Máximo,  
mas Deus O Exaltou ao Ponto Mais Elevado**

O Senhor humilhou-Se ao máximo, mas Deus O exaltou ao ponto mais elevado (Fp 2:9). Deus o exaltou sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Fp 2:9-11). Ele ascendeu como homem, e está no trono como homem (Dn 7:13; Mt 25:31). Estevão O viu em pé como homem ali (At 7:55-56). Ele voltará à terra como homem (Mt 16:27; 26:64). Ele Se assentará no trono em Jerusalém como homem. Zacarias 14:16 profetiza que todas as nações subirão a Jerusalém, ano após ano, para adorar o Rei, Jeová dos exércitos, mas quem estará lá como Rei? O homem-Deus Jesus que é o Senhor dos exércitos estará lá em Sua humanidade glorificada para ser adorado porquanto Ele é Deus.

O irmão Watchman Nee revela essa verdade no capítulo intitulado “A Submissão do Filho”, que é o capítulo 5 do livro *Autoridade e Submissão*. Ele diz:

O nascimento do Senhor é o aparecimento de Deus. Mesmo sendo Deus, Ele não se apegou à Sua autoridade. Antes, ao

tornar-se um homem Ele tomou sobre si a restrição humana, até mesmo a restrição de um escravo. Isso foi algo muito arriscado para o Senhor. Uma vez que o Senhor saiu da forma de Deus, havia a possibilidade de Ele não poder retornar. Pois, se não fosse submisso, em Sua posição de Filho Ele poderia muito bem reclamar a forma divina da Sua deidade; entretanto, o princípio da submissão seria, então, quebrado para sempre. Quando o Senhor desceu, havia somente duas maneiras para Ele retornar. Uma era ser um homem genuíno, submetendo-se absolutamente e sem reservas de maneira incondicional, sem nenhum traço de rebelião, sendo obediente a cada passo, e confiando em Deus para levá-Lo de volta e estabelecê-Lo como Senhor. Se Ele considerasse difícil ser um escravo, que a fraqueza e as limitações da carne eram muito para Ele e que era incapaz de se submeter, então a segunda maneira era que Ele forçasse a Sua volta com a autoridade e a glória da Sua deidade. Mas o nosso Senhor rejeitou a segunda maneira, a maneira que não Lhe era destinada tomar. Ele aplicou Seu coração a sujeitar-se à maneira da submissão ainda que até a morte. Desde que esvaziara a Si mesmo, Ele já não mais poderia encher-se de novo. Ele não mudaria Sua opinião de uma para outra maneira. Desde que Ele se esvaziara de toda a glória e autoridade divinas e descera para vir como um escravo, Ele não voltaria a não ser pela maneira da submissão. Ele deveria completar Sua carreira de obediência até a morte na posição de homem antes que pudesse retornar. Agora Ele poderia retornar porque completara uma submissão perfeita e pura. Sofrimento sobre sofrimento acumulou-se sobre Ele. Mas Ele se manteve absolutamente submisso em tudo; não houve a mais livre reação ou rebelião. Portanto, Deus O exaltou e O conduziu de volta como Senhor à Deidade. Isso não foi um reabastecimento daquilo de que Ele a Si mesmo se esvaziaria, mas o conduzir de um HOMEM pelo Pai para dentro da Deidade. O Filho se tornou Jesus (o Homem), e foi recebido de volta para dentro da Deidade. Agora conhecemos a preciosidade do nome de Jesus. Em todo o universo não existe alguém como Ele. Quando o Senhor declarou “está consumado” sobre a cruz, isso não significava somente que a salvação está garantida, mas que

tudo o que Ele disse está consumado. Por causa disso Ele obteve um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor. A partir de então, Ele não é somente Deus; Ele é também Senhor. Seu senhorio fala do Seu relacionamento com Deus; fala do que Ele alcançou diante de Deus. O fato de Ele ser o Cristo fala do Seu relacionamento com a igreja.

Em resumo, quando o Senhor veio da parte de Deus, Ele não pretendia retornar por intermédio de Sua deidade. Antes, Ele pretendia ser exaltado de volta à Sua posição, como um homem. É assim que Deus mantém Seu princípio de submissão. É errado termos sequer o mínimo traço de rebelião. Deveríamos submeter-nos completamente à autoridade. Este é um assunto importante. O retorno do Senhor Jesus aos céus foi por meio de Ele ser um homem e ser submisso na forma de homem resultando em ser Ele exaltado por Deus. Devemos encarar face a face essa questão. Em toda a Bíblia dificilmente há outra porção tão misteriosa quanto essa. O Senhor despediu-se de sua forma divina. Ele não retornaria na Sua forma divina, porque não havia sequer o mínimo traço de desobediência; conseqüentemente Ele foi exaltado por Deus em Sua humanidade. Ele tomou a iniciativa de abrir mão da Sua glória. Retornou para retomar a Sua glória. Tudo isso foi realizado por Deus” (*Autoridade e Submissão*, pp. 42-44).

Louvido seja o Senhor! Louvido seja Ele como o Homem glorificado. O hino 63 do *Hinos* diz: “Eis no céu Jesus sentado, Cristo ao trono se elevou; Como homem, exaltado, Deus com glória O coroou.”

Deus tornou-se homem e esse homem edificou o modelo de um homem, tomando a forma de escravo e sendo obediente até a morte. Por isso, Deus O exaltou sobremaneira e Ele foi entronizado. Agora Ele é nossa substituição a fim de repetir Seu viver como homem-Deus e reviver Sua vida de Salvador-Escravo em nós, levando-nos a trilhar, em princípio, os mesmos passos. Se formos um com Ele para viver tal vida vencedora, temos Sua promessa: “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono” (Ap 3:21). A maneira de vencer é viver a vida de um escravo por meio do Escravo vivendo em nós.

**O Modelo Apresentado em Filipenses 2:5-9  
É Agora a Vida que Está em Nós; Há uma Necessidade Urgente  
no nosso Meio de Experimentar Cristo como Tal Modelo**

O modelo apresentado em Filipenses 2:5-9 é agora a vida que está em nós; há uma necessidade urgente no nosso meio de experimentar Cristo como tal modelo.

**“Tende em vós a mesma mente  
que houve também em Cristo Jesus”**

O versículo 5 diz: “Tende em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus” (lit.). “Mesma mente” é o que precisamos — a mente Daquele que Se esvaziou, a mente Daquele que Se humilhou, a mente Daquele que aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu (Hb 5:8), a mente Daquele que foi obediente até a morte. Se todos nós tivermos *essa* mente, não haverá problemas entre nós, nenhuma ambição, rivalidade, contenda, competição ou dissensão. Todos nós seremos a reprodução do Escravo de Deus.

*Essa é a Mente que Estava em Cristo  
Quando Ele Esvaziou-Se,  
Tomando a Forma de Escravo,  
e Humilhou-Se, Sendo Achado na Forma de Homem*

Essa é a mente que estava em Cristo quando Ele esvaziou-Se, tomando a forma de escravo, e humilhou-Se, sendo achado na forma de homem (vv. 5-8).

*Ter Tal Mente Exige que Sejam um com Cristo  
em Suas Partes Interiores,  
em Seu Suave Sentimento Interior  
e em Seu Pensar*

Ter tal mente exige que sejamos um com Cristo em Suas partes interiores, em Seu suave sentimento interior e em Seu pensar (1:8). Precisamos entrar no ser interior de Cristo, o Escravo de Deus, a fim de saber como Ele sente, conhecer Seu amor motivador, Sua vontade submissa em obediência, e conhecer Seus pensamentos quando Ele reflete sobre Seu serviço como escravo. Precisamos e somos capazes de habitar em Suas partes interiores.

**NO EVANGELHO DE MARCOS ESTÁ O CUMPRIMENTO  
DAS PROFECIAS DETALHADAS EM ISAÍAS A RESPEITO DE CRISTO  
COMO O ESCRAVO DE JEOVÁ; AO CONSIDERAR ESSAS PROFECIAS,  
PODEMOS ENTENDER MAIS PLENAMENTE  
O QUE É RELATADO EM MARCOS SOBRE CRISTO COMO UM ESCRAVO**

**Jesus Cristo, o Escravo de Deus, Foi a Escolha de Deus;  
Deus Agradou-se Dele**

No Evangelho de Marcos está o cumprimento das profecias detalhadas em Isaías a respeito de Cristo como o Escravo de Jeová; ao considerar essas profecias, podemos entender mais plenamente o que é relatado em Marcos sobre Cristo como um escravo. Jesus Cristo, o Escravo de Deus, foi a escolha de Deus; Deus agradou-se Dele (Is 42:1). Por isso o Pai disse: “Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo” (Mc 1:11).

**A vida do Senhor Foi uma Vida de Sofrimentos e Tristeza**

A vida do Senhor foi uma vida de sofrimentos e tristeza (53:2-3). Ele disse: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5:4), mas Suas dores não são cheias de autocomiseração. Suas dores foram dores de um escravo, aspirando cumprir os desejos de Seu Amo. Se jamais lamentamos ou clamamos a Deus pela situação entre o povo de Deus, até mesmo entre nós na restauração do Senhor, então não conhecemos plenamente o Senhor como o Escravo de Deus. Durante a formatura de um treinamento de tempo integral recente, um precioso casal deu seu testemunho. Eles eram pessoas muito capazes e tinham uma educação elevada. O marido tinha um emprego muito bem remunerado, viviam numa casa grande e estavam bem entrosados na vida da igreja. Haviam emigrado de outro país e tinham tentado e obtido o sonho americano, mas mesmo na vida da igreja sentiam um vazio. Por isso, seguiram seu sentimento interior e decidiram vir ao treinamento de tempo integral. O irmão deixou seu emprego e vendeu sua casa. Uma parte de seu testemunho fez-me chorar e sentir pesar porque eles mencionaram que uma irmã lhes disse: “Vocês estão arriscando suas vidas.” O comentário daquela irmã partiu meu coração. Aquele comentário significa: “Como vocês podem deixar sua boa vida? Como podem abandonar seu sonho? Largar seu emprego? Como podem deixar sua casa?” Escravos deixam tudo. Se vocês fossem checar com nossos irmãos e irmãs, se tocassem o espírito deles e seu sentimento interior, sentiriam que não têm arrependimentos. Eles não estão olhando para trás para se tornar colunas de sal. Eles estão avançando para se tornar colunas no templo de Deus.

**Em Vez de Gritar e  
Fazer com que Sua Voz Fosse  
Ouvida na Rua, Ele Era Calmo e Quietos;  
Ele Não Contendia com os Outros  
nem Se Autopromovia**

Em vez de gritar e fazer com que Sua voz fosse ouvida na rua, Ele era calmo e quieto; Ele não contendia com os outros nem se autopromovia (42:2; Mt 12:18-21). Ele tem uma alma calma e tranqüila. Sua vida é simples. Um escravo é simples. Um escravo não tem de saber; ele somente faz o que Deus lhe diz para fazer. Ele não tem direitos nem preferências. Todo o seu ser psicológico é tranqüilo. O Senhor não competia com os outros ou fazia propaganda de Si mesmo. Não era estridente. Não atraía atenção a Si, mas ocultava-Se. Esse é o nosso Salvador-Escravo.

**Porque Era Cheio de Misericórdia,  
Ele Não Quebraria os que São como um Caniço Rachado,  
Incapaz de Produzir Sons Musicais,  
nem Apagaria os que São como um Pavio de Linho Incandescente,  
Incapaz de Produzir uma Luz Brilhante.**

Porque era cheio de misericórdia, Ele não quebraria os que são como um caniço rachado, incapaz de produzir sons musicais, nem apagaria os que são como um pavio de linho incandescente, incapaz de produzir uma luz brilhante (Is 42: 3-4). Um caniço é presupostamente para que produza um som agradável, e se não o faz, ele simplesmente está quebrado e descartado. Quando alguns santos dão testemunho, eles mostram uma clareza de barro. São peculiares, e algo dentro de nós facilmente os põe de lado ou até os despreza. Queremos esmagá-los, mas o Senhor jamais tratou alguém dessa maneira; Ele nunca esmaga um caniço rachado. Não importa sua capacidade de falar, não importa quão desagradável seja o “som” emitido por você, posso assegurar-lhe que o Senhor jamais o esmagará. Ele sabe que você está machucado. Ele sabe exatamente o que trouxe você ao ponto em que está interiormente. Ele sabe que feridas há. Ele sabe, e não vai esmagá-lo.

Tampouco vai apagar os que são como um pavio de linho incandescente, que fumaça, mas não ilumina. Alguns de nós apreciamos a clareza cristalina. Quando uma irmã está testificando, nós pensamos: “Ora vamos, irmã. Qual é o ponto?” Em nossa vida natural, somos assim; esmagamos os

caniços rachados e apagamos qualquer coisa que não seja brilhante e clara. O nosso Salvador-Escravo, entretanto, não é assim e cuida de nós.

**O Senhor Jesus Não Falou Sua Própria Palavra,  
mas, Tendo a Língua de um Erudito,  
Falou segundo Deus Lhe Instruía**

O Senhor Jesus não falou Sua própria palavra, mas, tendo a língua de um erudito, falou segundo Deus Lhe instruía (50:4-5). Esses versículos dizem: “O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.” Talvez o Senhor lhe dê a fé para orar assim: “Senhor, estou aberto para tudo o que quiseres me falar. Estou aberto.” Às vezes, não nos achegamos a Ele por temermos o que Ele vai dizer, mas o falar do Amo é tão precioso. Como o escravo, Seu ser estava aberto, Seus ouvidos estavam abertos no umbral da porta e Ele falou de acordo com o que ouviu. O que ouviu o Pai falar, isso Ele reproduziu. Jamais falou por Si mesmo e nunca hesitaria ao que Deus Pai Lhe falasse. Por que não podemos ser tão simples também?

Em Marcos 4:24, o Senhor disse: “Atentai no que ouvis.” Lucas 8:18 diz: “Atentai, pois, em como ouvis.” Precisamos da cura de nosso órgão auditivo de modo que o ego não seja tão rápido em reagir, a fim de que possamos simplesmente receber a palavra, dizendo ao Senhor: “Minha orelha foi furada. Permaneço aqui aguardando Tua palavra. Todas as vezes em mim silenciaram. Todos os outros sons foram subjugados. Senhor, simplesmente estou aqui para ouvir o Teu falar. Se me disser: ‘Vá ao treinamento de tempo integral’, eu tão-somente direi amém. Se me disser ‘Vá à Rússia’, simplesmente obedecerei.” Não estamos sob qualquer controle humano, mas estamos todos sob o Amo.

*O Senhor Jeová  
O Despertava toda Manhã, Despertando Seus Ouvidos  
para Ouvir como um Erudito*

O Senhor Jeová O despertava toda manhã, despertando Seus ouvidos para ouvir como um erudito (v. 4b). Precisamos ser instruídos sobre como ouvir o Espírito.

*O Senhor Jesus Nunca Foi Rebelde; Antes,  
Ele Sempre Foi Obediente, Ouvindo a Palavra de Deus*

O Senhor Jesus nunca foi rebelde; antes, Ele sempre foi obediente, ouvindo a palavra de Deus (v. 5).

**Porque o Senhor Jesus Tinha o Ouvido e a Língua de Erudito,  
Ele Sabia como “Dizer Boa Palavra ao Cansado”**

Porque o Senhor Jesus tinha o ouvido e a língua de erudito, Ele sabia como “dizer boa palavra ao cansado” (v. 4a). Se estivermos constituídos com o Salvador-Escravo nesse aspecto, alguém que encontramos, mesmo que pouco tempo, será vivificado e em seu espírito e receberá o dispensar da vida. Podemos até mesmo não notar o que aconteceu, pois fomos treinados para falar o que ouvimos no “umbral da porta”. É só uma palavra ou uma frase, porque fomos treinados para falar o que ouvimos. Nossa língua agora é a língua de um discípulo, de um erudito. Não mais falamos de nós mesmos, mas seguimos a unção, e não temos idéia como nossa palavra vai afetar os outros. Não sabemos qual é a situação das pessoas, porém mais tarde iremos descobrir que nossa palavra foi Deus chegando a elas.

Quando estava me reunindo em Elden Hall em Los Angeles, o irmão Samuel Chang sempre tinha uma palavra assim. Sua comunhão freqüentemente vinha na forma de uma frase. Lembro-me particularmente de uma palavra que ele disse para mim. Pensei que estava experimentando alguma coisa, e queria uma oportunidade de simplesmente dizer a ele. Parecia que ele percebia isso, e veio até mim. Quando lhe disse o que pensava que estava experimentando, ele disse: “Irmão, o Senhor lhe fará real.” Aquela foi para mim uma palavra plena. Dava a entender que eu praticamente não tinha realidade, ainda assim ele não me esmagou ou apagou; antes, sua palavra falou fé para dentro de mim, pois era também uma espécie de profecia que o Senhor queria fazer real para mim. Um dia hei de ver o irmão Chang e talvez eu lhe diga: “Irmão Chang, veja! O Senhor me fez real.”

**O Salvador-Escravo Confiava em Deus  
e Fez Seu Rosto como um Seixo;  
Ele Foi Forte ao Cumprir o Propósito de Deus**

O Salvador-Escravo confiava em Deus e fez Seu rosto como um seixo; Ele foi forte ao cumprir o propósito de Deus (v. 7).

**O SERVO EM ÊXODO 21:1-6  
É UMA PREFIGURAÇÃO DE CRISTO COMO O ESCRAVO DE DEUS,  
QUE SACRIFICOU A SI MESMO  
PARA SERVIR A DEUS E AO POVO DE DEUS**

**Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus Esteve na Posição  
de nada Fazer de Si Mesmo, mas Agia  
Somente segundo a Palavra do Pai**

O servo em Êxodo 21:1-6 é uma prefiguração de Cristo como o Escravo de Deus, que sacrificou a Si mesmo para servir a Deus e ao povo de Deus (Mt 20:28; Ef 5:2, 25). Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus esteve na posição de nada fazer de Si mesmo, mas agia somente segundo a palavra do Pai (Êx 21:6; Sl 40:6; Jo 5:19, 30, 36; 6:38; 7:16; 8:26; 12:49; 17:4). Isso quer dizer que Ele conhecia a posição de um escravo. Em Isaías 50:10-11, há dois tipos de pessoas. No versículo 10 estão aqueles que andam em trevas, mas não em um sentido negativo. Eles simplesmente não sabem o que fazer; não receberam uma palavra da parte do Senhor, mas confiam em Seu nome e se valem de Deus. Então, no versículo 11 há aqueles que acendem seu próprio fogo. De si mesmos eles geram luz e andam na luz que eles mesmos produziram. Podem dar até mensagens cheias de sua luz produzida por si mesmo. Então o Senhor disse: “Em tormentas vos deitareis.” O escravo de Deus está solidamente firmado em seu ser interior de modo que não tomará seu ego como fonte de coisa nenhuma. Sua mente, sua emoção, seu coração, sua alma, nada disso pode se tornar a fonte originadora de alguma coisa para ele. Ele depende totalmente do falar de Deus Pai. Aqueles que temem a Jeová sempre reconhecem que precisam de luz. Eles simplesmente vêm até o Senhor e chegam-se aos servos do Senhor para receber luz por meio da Palavra.

**O Amor É a Motivação é o Pré-Requisito  
para o Serviço Contínuo de um Escravo;  
visto que o Senhor Jesus Amava o Pai (Seu Amo),  
a Igreja (Sua Esposa), e todos os Crentes (Seus Filhos),  
Ele Estava Disposto a Servir como Escravo**

O amor é o motivo e o pré-requisito para um escravo continuar a servir (Êx 21:5); porque o Senhor Jesus amou o Pai (Seu Amo — Jo 14:31), a igreja (Sua esposa — Ef 5:25), e todos os crentes (Seus filhos — Gl 2:20b; Ef 5:2). Ele estava disposto a servir como escravo. Ele manteve Sua posição à porta, agindo somente à voz de Seu Amo. Se todos os obreiros na restauração do

Senhor praticassem isso, não haveria problemas na obra. Entretanto, alguns querem agir à sua maneira, de acordo com seus conceitos, desejos e intenções, mesmo que o sentimento orgânico do Corpo seja: “Isso não provém do Cabeça. Isso é obra humana, atividade humana.” O escravo em Êxodo 21 teve sua orelha furada no umbral da porta, indicando que seus ouvidos estariam sempre abertos e que sua posição era de ouvir no umbral da porta. Em tudo, mas principalmente na obra do Senhor, devemos exercitar o nada fazer fora da orientação do Cabeça. Sem Sua orientação, devemos ficar contentes em permanecer aqui com nosso ouvido no umbral da porta. Podemos parecer tolos para o mundo, mas estamos agradando ao Amo. Nós O amamos; não a obra. Amamos a Ele, não a atividade. Amamos a Ele e nossa motivação para a obra é simples. Temos o primeiro amor, por isso fazemos a primeira obra.

**Todos Os que Crêem em Cristo,  
Pertencem a Ele e Têm a Sua Vida que Serve,  
Devem Tomá-Lo como Modelo,  
Aprendendo a Ser Escravos, Amando a Deus,  
a Igreja e o Povo de Deus**

Todos os que crêem em Cristo, pertencem a Ele e têm a Sua vida que serve, devem tomá-Lo como modelo, aprendendo a ser escravos, amando a Deus, a igreja e o povo de Deus (Mc 10:42-45; Fp 2:5-8; Gl 5:13; Ef 5:2; Rm 1:1). Pertencemos a Cristo. Temos Sua vida que serve. Por isso, devemos tomá-Lo como nosso padrão aprendendo a ser escravos. Estamos dispostos a aprender a ser escravos? Você seria capaz de dizer ao Senhor: “Senhor, estou disposto a aprender a ser um escravo. Ensina-me a ser um escravo. Treina-me para ser um escravo, a amar a Deus, a igreja e o povo de Deus.”

*Um Escravo não se Importa com Seus Próprios Interesses,  
mas Está Sempre Disposto a Esvaziar-se,  
Humilhar-se, Rebaixar-se, Sacrificar-se e Servir aos Outros*

Um escravo não se importa com seus próprios interesses, mas está sempre disposto a esvaziar-se, humilhar-se, rebaixar-se, sacrificar-se e servir aos outros. Ser um escravo é ter um espírito de sacrifício. Foi-nos dito que a última palavra do irmão Lee foi “sacrifício”. Muitos santos têm uma placa de parede com essa palavra, mas para muitos, ela é uma mera palavra na parede. O irmão Lee teve um espírito de sacrifício e viveu uma vida de sacrifício. Às vezes fico imaginando se há esperança para o sul da Califórnia a esse respeito.

Há disposição para o sacrifício? Será que o espírito de sacrifício nos abandonou? Temos espírito para outras coisas e muitas delas são nobres, mas onde está o espírito de sacrificar a nós mesmos para servir? Tal espírito falta em nossa sociedade humana e também é carente até em nossa vida da igreja. Ser um escravo é ter um espírito de sacrifício.

*Como Escravo de Cristo e de Deus, Paulo Estava Disposto a Esvaziar-se, Humilhar-se e Sacrificar sua Posição, Direitos e Privilégios*

Como escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar-se, humilhar-se e sacrificar sua posição, direitos e privilégios (1 Co 9:19-23).

*Assim como Paulo, Podemos Tornar-nos tais Escravos, pela Vida de Serviço e Sacrifício de Cristo*

Assim como Paulo, podemos tornar-nos tais escravos, pela vida de serviço e sacrifício de Cristo (2 Co 12:15; Fp 2:17). Essa é uma das dimensões da vida de Cristo — uma vida que se torna uma libação. É uma vida de uvas esmagadas e premidas, uma vida de pressão além da imaginação humana, até que o vinho encorajador flua para avivar a muitos corações cansados e levantar muitos espíritos pesados. Por fim, o vinho se torna uma libação derramada para a satisfação de Deus. Assim foi que Paulo, o escravo de Cristo, terminou sua vida. Pela misericórdia do Senhor, que todos possamos terminar nossa carreira da mesma maneira: sendo derramados como uma libação para Deus. Assim que o vinho é derramado no final do sacrifício, a alegria excede qualquer descrição.

*Ao Levar a Cabo a Economia Neotestamentária de Deus, Precisamos Ter o Espírito de um Escravo, o Amor de um Escravo e a Obediência de um Escravo*

Ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, precisamos ter o espírito de um escravo, o amor de um escravo e a obediência de um escravo (v. 5; Ap 22:3b). É disso que precisamos, mas não vamos olhar para nós mesmos para tentar encontrar isso em nós. Voltemo-nos todos ao nosso Salvador-Escravo com verdadeiro arrependimento e nos abramos a Ele, tomando-O como nossa pessoa e nossa vida de modo que, por intermédio Dele e Nele, tenhamos o espírito, o amor e a obediência de um escravo. Com tal espírito, amor e obediência, podemos servi-Lo em Sua casa por toda nossa vida até que Ele volte e diga: “Muito bem, escravo fiel.” Que o Senhor nos faça tal pessoa — R. K.

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

### O Conteúdo do Serviço Evangélico do Salvador-Escravo (Mensagem 3)

Leitura Bíblica: Mc 1:14-45

- I. Cristo como Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; Ele nos serviu no passado, ainda nos serve no presente e nos servirá no futuro (Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37):
  - A. A história do evangelho e o significado da salvação é que Cristo nos ama e nos serve primeiro, e então nós O amamos e servimos; sempre que temos uma necessidade, podemos vir ao Senhor e deixar que Ele nos sirva para que Ele possa servir outros por nosso intermédio (Mt 26:13; 1 Jo 4:19; Jo 13:12-17; Rm 1:1; Gl 6:17; 1 Jo 3:16).
  - B. Como o Espírito vivificante, o Salvador-Escravo nos serve dispensando a Si mesmo como vida em nós para que possamos nos tornar o meio pelo qual Ele dispensa a Si mesmo como vida aos outros (Jo 10:10b; 1 Co 15:45b; 1 Jo 5:16a; 2 Co 3:6).
- II. Precisamos ver e entrar na realidade do conteúdo do excelente e maravilhoso serviço evangélico do Salvador-Escravo (Mc 1:14-45):
  - A. A primeira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi proclamar o evangelho (vv. 14-20):
    1. O próprio Cristo, com todos os processos pelos quais Ele passou e toda a obra redentora que Ele realizou, é o conteúdo do evangelho (v. 1).
    2. Cristo veio não somente como o Mensageiro de Deus, trazendo uma palavra ou uma mensagem de Deus para o povo de Deus, mas também como a mensagem enviada por Deus; Ele próprio é a mensagem viva de Deus (vv. 1-8; Ml 3:1-3; cf. 4:1-2).
    3. A proclamação do Salvador-Escravo era para anunciar as boas novas de Deus aos miseráveis em escravidão; Seu ensinamento (Mc 1:21-22) visava iluminar com a luz divina da verdade os ignorantes que estavam em trevas.

